



A Mulher como Trabalhadora da Área da Saúde na China Antiga

ZHENG Jin-sheng 郑金生

The China Institute for the History of Medicine and Medical Literature,

China Academy of Traditional Chinese Medicine, Beijing

Tradução para Português :

Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

medicinachinesaclassica.org

Pouco representadas na história, são menos de cem os registros sobre trabalhadoras do sexo feminino no campo da medicina da China Imperial. O *status* social inferior das mulheres pode ter contribuído para a sua pouca representação na história, mas a necessidade de trabalhadoras do sexo feminino principalmente nos cuidados médicos das mulheres sempre se mostrou grande. A relativa falta de treinamento formal (exceto no palácio real da Dinastia Ming, que será discutido mais tarde) limitava a qualidade dos seus serviços, mas os poucos registros recolhidos revelam uma participação ativa das mulheres na medicina chinesa antiga.

Aspectos Sociais

Julgando pelos documentos existentes, não parece que tenha havido uma aparente discriminação contra médicas nos tempos antigos. Nos estágios iniciais de desenvolvimento médico na China, vários tópicos eram frequentemente apresentados sob nomes de deusas e divindades femininas. Um exemplo famoso foi Su Nu 素女 (“Menina Simples” numa tradução mais literal), os dois clássicos *Diagnóstico Pulsológico de Su Nu* 素女脉诀 o *Clássico de Su Nu* 素女经 eram conhecidos sob o nome dela, sendo este último um livro sobre as *técnicas do aposento* (sexologia) ¹

Muitas histórias passaram de dinastia para dinastia com a aprovação para o tratamento bem sucedido de rainhas por médicas que foram conferidas com os títulos de honra. Para uma certa senhora Feng na dinastia Song, por exemplo, foi conferido o título de *Senhora An Guo* 安国夫人 (An Guo Furen ou “*Senhora que trouxe Alívio para a Nação*”) depois dela ter curado o sofrimento da Imperatriz. Seus descendentes costumavam se gabar de suas habilidades citando esta história. ² Também foram registrados na história clínicas e farmácias cujas donas eram mulheres. Uma das razões para médicas competentes ganharem respeito foi simplesmente porque eles eram do sexo feminino. “Como pode uma mulher a trabalhar? Somente se realmente tivesse alguma habilidade única para salvar vidas!” Aproveitando-se da tal psicologia, duas famílias famosas na dinastia Ming, os 金 Jins e os 汤 Tang, fabricaram mitos médicos sobre proeminentes mulheres em suas famílias. Entre os seus antepassados “nasceram duas meninas que escreveram o livro “Prescrições Ginecológicas” (Nuke Yifang 女科医方)”, disseram eles, que assim ganharam facilmente o respeito da população. ³

Como indicado por muitos documentos históricos, médicas habilidosas gozavam de igualdade com os seus homólogos do sexo masculino. Por exemplo, um relato detalhado foi gravado em uma tabuleta de pedra sobre uma tal *Senhora Han* 韩医妇 na dinastia Ming que curou vários casos de disfagia. ⁴

Teorias baseadas no tratamento de três casos de afecções ginecológicas pela famosa médica Li Guiyuan 李闺媛, foram registradas em detalhes em esboços literários da dinastia Qing. ⁵ Apesar de tudo, no entanto, as médicas eram bem menos representadas em comparação com os seus homólogos masculinos.

A causa desta exclusão deve ser ter sido a instituição social prevalecente naquele tempo

atribuindo às mulheres um papel social bem definido. As "três obediências e quatro virtudes" (三从四德) eram os padrões esperados de mulheres na China antiga. No passado, o trabalho foi dividido de tal forma que "os homens são responsáveis por assuntos externos, enquanto as mulheres estão no comando dos assuntos internos". Como resultado, os papéis sociais das mulheres foram sempre de apoiadoras com os papéis sociais subordinados aos masculinos. E é por isso que as mulheres nunca foram capazes de desempenhar plenamente os seus talentos nos domínios da ciência e tecnologia, com a medicina não sendo exceção.

No entanto, ao contrário de astronomia e geografia, a medicina tem uma dimensão social muito maior e, devido à demanda social, as médicas sempre foram indispensáveis. Desde a dinastia Han para proteger a integridade do harém imperial eram nomeadas médicas especializadas.⁶ Como decretado pelo governo Ming "*os médicos homens não estão autorizados a entrar no palácio de concubinas imperiais e, em caso da doença, as concubinas será tratadas com ervas consideradas adequadas com base apenas em suas queixas.*"⁷

Em vista aos inúmeros casos de adultério entre concubinas imperiais e oficiais externos durante a dinastia Yuan, o primeiro imperador da dinastia Ming emitiu esse decreto, proibindo os médicos do sexo masculino de entrarem no palácio das concubinas imperiais. A partir de então, empregadas domésticas e eunucos escolhidos eram treinados para cuidar das concubinas e, às vezes, parteiras eram chamadas de fora conforme a necessidade.

A ética feudal chegou ao seu auge durante a dinastia Song, quando os apologistas foram tão longe que chegaram a declarar: "*A mulher deve morrer de fome, em vez de perder sua castidade*". Sendo assim os médicos achavam cada vez mais difícil lidar com pacientes do sexo feminino. De acordo com o Bencao Yanyi 本草衍义, um livro escrito durante a dinastia Song, as pacientes do sexo feminino eram obrigadas a envolver seus pulsos com um pano para que os médicos do sexo masculino não pudessem fazer contato com sua pele ao sentir o pulso.⁸ Posteriormente criado um mito em novelas de um médico capaz de sentir o pulso, colocando os dedos em uma das extremidades de um fio de seda, enquanto a outra extremidade do fio era conectada ao pulso da paciente.

Os grilhões feudais, porém, caíram mais pesadamente sobre as viúvas, que deveriam ser fiéis aos seus maridos mortos. Na dinastia Yuan, por exemplo, uma viúva tinha uma "dor mamária" (rutong 痛乳 mastite, ou mais provavelmente carcinoma) e foi aconselhada a ir à médicos. "*Eu sou uma viúva. Como posso permitir que homens me examinem*", respondeu ela. Finalmente, ela acabou morrendo com a doença.⁹

Outro exemplo foi uma certa senhora Hu, que foi elogiada como uma "viúva casta". Sofrendo com a sua doença e quando sua família estava prestes a enviar um médico, ela disse a seu pai "*A mão de uma viúva não deve ser inspecionada por homens.*" E ela morreu sem qualquer tratamento.¹⁰ Elas sequer deixavam ser examinadas, e muito menos ter seus bebês nascidos com a ajuda de homens. Sendo assim nesses casos, a presença de médicas foi uma bênção para a mulher da época. Trinta e um casos foram registrados no livro *Casos Clínicos Anotados Por Uma Médica* (Zayan Nuyi 女医杂言), um livro escrito por Tan Yunxian 谈允贤 na dinastia Ming. Todos os pacientes eram do sexo feminino e, de acordo com Tan, a maioria delas "*não estavam dispostas a receber tratamento por médicos do sexo masculino.*"¹¹ Fica assim claro que a demanda social foi a principal causa para a existência contínua das médicas.

Especialidades das Médicas

Conforme revelado pelas estatísticas sobre médicas que recolhi, a maioria delas estavam concentradas em obstetrícia, ginecologia, pediatria e pequenas cirurgias. Por serem do sexo feminino, elas foram privilegiadas em obstétrica, ginecológica e pediátrica prática. Assim como Zhu En 朱恩 disse em seu prefácio do *Casos Clínicos Anotados Por Uma Médica*:

*“Como ouvi de médicos do sexo masculino, eles preferem tratar dez homens do que uma mulher. Não é porque eles aprenderam muito pouco das mulheres como resultado da barreira ética entre homens e mulheres, mas sim porque a natureza é diferente entre os dois sexos. A médica, com base em na compreensão de sua própria natureza, pode facilmente compreender a natureza da paciente obtendo assim maior sucesso.”*¹²

Dos casos relatados no livro acima, pode-se ver que os pacientes que visitaram Tan Yunxian estavam dispostos a revelar a sua privacidade de forma que ela estava bem informada e poderia facilmente oferecer diagnósticos corretos e bons conselhos. Por exemplo, uma mulher tornou-se a doente de raiva quando o marido buscou uma concubina, depois que ele subiu de posição social. Outra mulher ficou doente com ansiedade porque ela ainda não tinha tido um filho e tinha medo que o marido pudesse tomar uma concubina usando isso como desculpa. Claro, essas pacientes jamais revelariam tais fatores socio-psicológicos tão importantes para médicos do sexo masculino. Por outro lado, Tan Yunxian relata que ela mesma tinha "*distúrbios menstruais*" e outras doenças ginecológicas comuns. Ela também deu luz à quatro filhos e, portanto, ela sabia muito mais do que suas contrapartes do sexo masculino sobre como realizar um tratamento de pacientes do sexo feminino. Além disso, como mãe, ela tinha uma boa experiência em cuidar de crianças. Um dia, uma mulher rica trouxe uma menina de oito anos, para ela, dizendo que a menina teve diarreia prolongada e persistiu por muito tempo. Quando Tan soube que a menina era filha única da mãe, ela pensou "*o estrago de ter sido por ingestão excessiva de comida e dieta inadequada o que deixou a criança susceptível à dispepsia.*" Ela prescreveu uma pílula chamada Baohe 保和丸 (a receita é indicada especialmente para a indigestão) e moxabustão, e a menina foi imediatamente curada.

Embora médicas tenham sido privilegiadas em ginecologia, obstetrícia e pediatria, elas foram limitadas em outras áreas e no campo de atuação das suas práticas. Yunxian Tan, por exemplo, praticou a medicina somente entre seus conhecidos. Depois que ela terminou o livro, ela não condições de publicá-lo. Como ela escreveu em seu livro, "*Eu faço votos para solicitar comentários sobre a minha escrita, mas, sendo uma mulher eu não posso sair de casa, então eu tenho que pedir ao meu filho para tentar viabilizar a impressão.*" Assim, a limitação imposta sobre as mulheres (proibidas de entrar em contato com os homens fora da sua casa) limitou as suas práticas somente a atender outras mulheres e crianças.

Educação e o Status Social das Médicas na China Antiga

Havia muitos tipos de profissionais de saúde do sexo feminino na área médica na China antiga e vários níveis de ensino estavam disponíveis para cada uma delas. Um bom número delas não receberam qualquer educação sistemática e elas ganharam a sua vida simplesmente processando poucas prescrições ou exercendo habilidades que adquiriram de outra forma ou com a pouca experiência que adquiriram atendendo poucos casos.

No entanto, houve algumas mulheres que receberam treinamento formal. Esta formação não era, no entanto, do mesmo nível que os médicos do sexo masculino receberam.

Nenhum estudante do sexo feminino jamais foi à escola médica oficial, em qualquer dinastia. A maioria das médicas receberam o treinamento dentro de suas famílias.

Essas profissionais receberam treinamento sistemático e foram as melhores. Geralmente elas recebiam a sua formação através de suas "*famílias médicas*", que na realidade eram as famílias dos maridos, mas, ocasional e mais raramente, sua própria família.

Para monopolizar as suas competências, as famílias de médicos mantiveram secretos seus conhecimentos e só passavam para filhos e noras, mas não para suas filhas que ao se casarem passavam a ser de outras famílias. Esta é a razão pela qual houve tantos casos onde a sogra e nora foram médicas. Por exemplo, na família do médicos Guos 郭氏, que tinha ganhado uma reputação em ginecologia desde a dinastia Song, mulheres médicas de várias gerações (respectivamente 冯 Feng, Wu 吴 e Mao 毛 ") gozaram de excelente fama e reconhecimento. Na família médica especializada em pediatria na dinastia Ming, a senhora Cheng Fang 程方 foi a nora da Senhora Cheng Jiang 程蔣. Havia poucas médicas, no entanto, que receberam a sua formação da família do próprio pai. Nas famílias que não tiveram nenhum filho homem ou cujo filho(s) homem seguiu outras profissões, foi possível para a filha herdar o conhecimento. Tan Yunxian foi uma delas que aprendeu com o avô e a avó, pois a geração de seu pai mudou para uma carreira oficial e ninguém, exceto ela foi capaz de levar adiante a tradição médica.

Ao contrário de seus colegas do sexo masculino que muitas vezes aprendiam habilidades através de um mestre e com o objetivo de criar as suas próprias clínicas logo após terem completado a sua aprendizagem, as mulheres na profissão receberam treinamento médico em grande parte para ajudar os homens em sua família, fazendo um trabalho de apoio.

Vários médicos famosos foram estudiosos que falharam nos exames oficiais. Isso era impossível para as mulheres que não estavam qualificadas sequer para se inscrever nos exames oficiais. A maioria dos médicos do sexo masculino não era vinda de famílias de médicos e assim muitos oficiais e sábios estudaram medicina muito mais por interesse pessoal. Mesmo depois que se tornaram médicos proeminentes, eles não utilizaram a medicina para ganhar a vida. Nenhum desses exemplos foram encontrados entre as médicas. A formação familiar foi o modo padrão de educação para elas e poucas médicas receberam treinamento sistemático fora da família. Embora possam ter sido muito hábeis em determinadas técnicas médicas, raramente fizeram quaisquer contribuições teóricas.

As obras escritas por elas eram em sua maioria registros de casos ou resumos de sua experiência clínica. Isso pode ser atribuído à sua formação limitada.

Em contraste com as médicas de família, muitas curadoras itinerantes foram extremamente ativas, prestando o seu serviço para as camadas da base da sociedade, às vezes na cidade, mas em grande parte nas zonas rurais, onde a ética confucionista tinha pouca ou nenhuma influência. Poucas delas receberam alguma formação formal. Há uma variedade tão grande delas que elas não podem ser representadas por uma única imagem. Alguns delas eram monjas e outras simplesmente bruxas. Vendiam ervas, que muitas vezes professavam como "receitas secretas", "drogas mágicas" ou "panacéia". Elas normalmente agiam como parteiras mas também ocasionalmente podiam ajudar em abortos. Entre elas as que exerciam a ocupação de parteira foram mais estáveis durante as dinastias. No entanto, a ocupação de parteira estava entre as mais desprezadas na sociedade, geralmente classificadas juntamente com cartomantes, feiticeiras, casamenteiras, atravessadores ou mesmo cafetinas. Nos romances escritos nas dinastias Ming e Qing, foram descritas frequentemente como as mulheres que ganhavam a vida por meios desonestos.

Embora algumas delas fossem experientes, as parteiras em geral tinham pouca competência técnica. Eles simplesmente não podiam fazer nada em casos de parto difícil. Havia um ditado na dinastia Han que dizia que durante o parto *"havia apenas uma chance em dez de sobreviver."* De acordo com Yang Kanghou 杨康侯, um médico da dinastia Song, *"há muito poucas parteiras boas e muitas vezes a morte é o resultado."* Como também foi apontado por Chen Zhidao 陈治道, o autor da obra **Parto Seguro** (Baochan Wanquan fang 保产万全方) da dinastia Ming *"que é precário arriscar duas vidas com uma parteira."* A parteira experiente podia salvar a vida da mãe e do bebê, mas isso era visto muito mais como pura sorte do que consequência de um bom conhecimento e habilidade.

Em contraste, uma rude e ignorante charlatã poderia manipular um parto que era fácil parecendo ser difícil somente para ter a oportunidade de chantagear a família ameaçando matar a criança iria nascer. No suplemento do **Registros Médicos Classificados por Distintos Médicos** (Xu Mingyi leian 续名医类案), podemos ver o relato de uma parteira na dinastia Yuan, que quebrou o braço de uma criança o que levou à sua morte ainda no útero da mãe.

Muita crítica foi direcionada a parteiras por sua falta de competência técnica e moral. Muitas curandeiras usavam bruxaria para idolatrar suas habilidades. Durante a dinastia Song, uma certa Senhora Zhang 张 praticava bruxaria enquanto realizava acupuntura em seus pacientes. Na dinastia Qing, a Senhora Li 李, uma curandeira do condado de Shunyi 顺义, ficou tão famosa por suas artes mágicas, bem como a sua arte de curar que passou a ser chamada de "A Velha Buda das Montanhas do Oeste" (Xishan lafo 西山老佛), atraindo um bom número de adoradores !

Por medo que isso pudesse levar a instabilidade social, as autoridades a executaram usando para isso algum falso pretexto.

Essas mulheres bruxas e curandeiras de baixo nível causaram um grande dano à imagem e ao trabalho das médicas em geral. Isso levou Xiao Jing 萧京, um médico da dinastia Qing, a concluir: *"É muito arriscado confiar numa parteira a vida de uma esposa e filho. Elas já mataram um bom número de pessoas".*

Resumo

Com base nas biografias e obras de cerca de oitenta médicas e curadoras na antiga China, uma breve revisão e análise foram feitas sobre sua origem sociocultural. Apesar de seus próprios defeitos e as críticas dirigidas contra elas, e de suas limitações no campo da prática, elas parecem ter cumprido as suas funções sociais, bem como os seus homólogos masculinos. Resta, no entanto, encontrar mais materiais (incluindo aí materiais como esboços e novelas também) para estudá-las ainda mais, especialmente o papel das curadoras itinerantes a partir de uma perspectiva multidimensional.

Referências

Observação do Tradutor: Por alguma falha no original as referencias de 13 à 19 não estão listadas no texto principal. Mesmo assim não foram omitidas nessa tradução que mantém a lista original. Mesmo assim resta saber para onde elas apontam no texto original.

1 Ge Hong 葛洪 Baopuzi xialan 抱朴子 遐览 juan 卷 19 (Shanghai:Guji chubanshe 古籍出版社 1990), p.148.

2 Chen Menglei 陈梦雷 et al., Yibu quanlu, mingliu liezhuan 医部全录 • 医术名流列传" (Beijing Renmin weisheng chubanshe 人民卫生出版社 1962), p.168.

3 Ibid ,p. 174.

4 Ibid ,p.168.

5 Zhou Sheng 周生 Yangzhoumeng 扬州梦 juan 4 (Shanghai: Wenming shuju 文明书局 1915).

6 Shiji 史记 juan 122 (Zhonghua shuju 中华书局 1975),p.3144.

7 Yu Jideng 余继登 Dian'gu Jiwen 典故纪闻 juan 2,p.30.

8 8 Kou Zongshi 寇宗奭, Bencao yanyi juan 1 (Beijing: Renmin weisheng chubanshe, 1957). P. 48b.

9 Ke shao 柯绍, Xin Yuanshi 新元史, "Liezhuan" 列传", juan 244, p. 4a.

10 Mingshi 明史 juan 302 (Beijing: Zhonghua shuju, 1978), p. 7720

11 Tan Yuxian, Nuyi zayan, preface.

12 Ibid.

13 chen menglei et al.,yibu quanlu,yishu mingliu liezhuan,p.343

14 Ibid.p.393

15 Hanshu 汉书 juan 97 (Beijing: Zounghua shuju 1975), p.3993

16 Yang Kanghou 杨康侯 Shichanlun 十产论 Zhonggou yijikao 中国医籍考 (Beijing: Renmin weisheng chubanshe 1983), p.967

17 Chen Zhidao 陈治道 , Baochan wanquan fang, Zhongguo yijikao, p.982

18 Zhao Lian 昭涟, Xiangting zalu 嘯亭杂录 juan 8 (Tianjin: Kexuejisu chubanshe 天津科学技术出版社, 1988), p.163

19 Xiao Jing Xianqi mizhenglun 轩岐救正论 juan 6 (Zhongyi guji chubanshe 中医古籍出版社 1983), p.533